



ANÁLISE MOLECULAR DE *Giardia* spp., *Cryptosporidium* spp. E *Sarcocystis* spp. EM ANIMAIS SILVESTRES ATROPELADOS

Fernanda Pinto Ferreira¹; Gabriela Bahr Arias¹; Winni Alves Ladeia¹, Eloiza Teles Caldart¹, Andressa Maria Rorato Nascimento de Matos², Aline Ticiani Pereira Paschoal³, Fernanda Louise Pereira⁴, Mariana de Mello Zanim Michelazzo², Selwyn Arlington Headley², Alice Fernandes Alfieri⁴, Regina Mitsuka- Breganó¹, Roberta Lemos Freire¹, Italmar Teodorico Navarro¹

Informações do autor principal: Laboratório de Zoonoses e Saúde Pública, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual de Londrina. E-mail: nandaferreiravet@gmail.com

Giardia spp. e *Cryptosporidium* spp. estão entre os principais agentes causadores de enterite no homem e animais. *Sarcocystis* spp. possui comportamento pouco conhecido em ambiente de vida livre. As intervenções ambientais antrópicas ao ambiente silvestre podem exercer grande influência na proliferação de parasitoses. É imprescindível conhecer o papel desses animais na cadeia de transmissão, para traçar estratégias de prevenção e controle. O objetivo deste trabalho foi investigar presença de *Giardia* spp., *Cryptosporidium* spp. e *Sarcocystis* spp. em fezes de animais silvestres mortos por atropelamento na Mesorregião Norte Central Paranaense, de dezembro/2016 a março/2017. Foram analisadas fezes de oito espécies silvestres, um tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla*), um gato do mato pequeno (*Leopardus tigrinus*), dois tatus galinha (*Dasypus novemcinctus*), dois lagartos teiú (*Saltator merianae*), um preá (*Cavia aperea rosida*) e uma onça parda (*Puma concolor*). Após a extração do DNA genômico das amostras de fezes, foi utilizada a técnica de PCR para amplificar um segmento genômico de 432 pb do gene GDH (Glutamate dehydrogenase) de *Giardia* spp., um segmento de 826 a 840 pb do gene 18S de *Cryptosporidium* spp. e um segmento de 300 a 363 pb do gene 18S de *Sarcocystis* spp.. Observaram-se fragmentos de DNA com o tamanho esperado para *Giardia* spp nas fezes do preá, e para *Sarcocystis* spp em um tatu galinha e gato do mato pequeno. Nenhuma amostra foi positiva para *Cryptosporidium* spp. Os resultados preliminares indicam aproximação dos animais silvestres com áreas urbanizadas o que pode favorecer a transmissão de doenças entre diferentes espécies animais. A presença de *Sarcocystis* spp. tanto nas fezes do gato do mato pequeno, um provável hospedeiro definitivo, como nas fezes de tatu galinha, hospedeiro intermediário, indicam a ampla circulação desse protozoário também em ambiente de vida livre. Estudos que ajudem a esclarecer a epidemiologia dessas infecções parasitárias são imprescindíveis para melhor entendimento da dinâmica de transmissão inter e intra-espécies.

Palavras-chave: gato do mato. tatu galinha. vida livre

Fonte de Financiamento: CNPq, CAPES, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal.